

COMUNICADO SPdH Nº 03/2017

ESTÃO À VISTA AS CONSEQUÊNCIAS...

É público que o SITAVA não assinou o AE da Portway em Junho de 2016, ao contrário de 3 organizações (STHA, SINTAC e SINDAV). São públicas também as razões dessa não assinatura, não só pelo retrocesso de direitos dos trabalhadores da Portway, mas também porque esse AE colocaria no sector um nível de precariedade que se poderia generalizar a todos os trabalhadores, se nada fosse feito (conforme pode ser atestado nos inúmeros comunicados disponíveis no nosso site).

Pois bem, ainda não passaram 5 meses do início da aplicação desse AE da vergonha e já estão aí as primeiras consequências para a SPdH/Groundforce e os seus trabalhadores (neste caso da Madeira).

O AE assinado na Portway tem o condão de generalizar a precariedade ao nível da organização dos tempos de trabalho e consequentemente, de permitir uma redução dos custos com os trabalhadores por parte da Portway.

Todos sabíamos isto. Não é preciso tirar-se um curso superior para descobrir a pólvora. Essa redução de custos com os trabalhadores, permite agora à Portway “atacar” e “aliciar” clientes da SPdH/Groundforce, continuando a reduzir os preços de mercado.

A consequência é que, na Madeira, a Tui, a Thomson e a Monarch, passarão a curto prazo para a Portway, deixando um conjunto de incertezas sobre os trabalhadores da SPdH/Groundforce, vítimas deste “canibalismo” de mercado e do esmagamento de preços praticados só possível pela redução significativa nos custos com pessoal, viabilizado pelas 3 organizações que assinaram o AE Portway.

PLENÁRIO NO FUNCHAL – 04 ABRIL

Devido a esta situação, informamos que realizaremos um Plenário na Escala do Funchal, no próximo dia 04 de Abril, pelas 10:30, em local a anunciar. Comparece!

Reafirmamos que o futuro do handling em Portugal, tem que passar pela aplicação do CCT a todos os operadores, de forma a não permitir que a concorrência se faça pelos nossos direitos e pelos nossos salários. É pois urgente a publicação da Portaria de Extensão do CCT que assinámos a 6 de Dezembro, cujo Projecto está na iminência de ser publicado em B.T.E.

A título de exemplo, se já estivesse publicada a portaria de extensão do C.C.T., aplicar-se-ia a cláusula 46ª – “Aplicação da convenção em caso de transmissão de empresa ou estabelecimento”, garantindo assim os postos de trabalho e os direitos adquiridos aos trabalhadores eventualmente envolvidos. Mesmo assim, sabendo que ainda não foi publicada a portaria de extensão, tudo vamos fazer em conjunto com os trabalhadores, para alcançar uma solução para o Funchal, sempre na salvaguarda dos trabalhadores.

DEM FORTALECER A NOSSA LUTA, NO MAIOR SINDICATO DA AVIAÇÃO EM PORTUGAL! SINDICALIZA-TE NO SITAVA!

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES!